

**HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO S.A. (Matriz)
e suas Filiais, que compõem o chamado
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO:**

Hospital Fêmeina
Hospital Cristo Redentor
Hospital Criança Conceição
Unidade de Pronto Atendimento Zona Norte Moacyr Scliar
Unidade de Saúde Santíssima Trindade
Unidade de Saúde Parque dos Maias
Unidade de Saúde Nossa Senhora Aparecida
Unidade de Saúde Jardim Leopoldina
Unidade de Saúde Floresta
Unidade de Saúde Divina Providencia
Unidade de Saúde Costa e Silva
Unidade de Saúde COINMA
Unidade de Saúde Barão de Bagé
Centro de Educação Tecnol. e Pesquisa em Saúde - CETPS
Centro de Atenção Psicossocial I - Infantil
Unidade de Saúde SESC
Centro de Atenção Psicossocial II - Adulto
Unidade de Saúde Conceição
Unidade de Saúde Jardim Itú
Centro de Atenção Psicossocial III - Álcool e Drogas

**RIS – RESIDENCIA INTEGRADA EM SAÚDE – 2017
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA**

AVISO Nº 01 – RETIFICAÇÃO

A Empresa Hospital Nossa Senhora da Conceição S. A. (Matriz) e suas Filiais que compõem o chamado Grupo Hospitalar Conceição - GHC, no uso de suas atribuições, torna público, por este Aviso, a retificação dos subitens relacionados abaixo, considerando as alterações destacadas em fonte vermelha e sublinhada (inclusão/retificação) ou fonte original tachada (exclusão).

Anexo II – Bibliografia Por Profissão

Observação: Considerar-se-á a legislação vigente, incluindo alterações, legislações complementares, súmulas, jurisprudência e/ou orientações jurisprudenciais, até a data da publicação deste Edital.

**CONHECIMENTOS GERAIS
POLÍTICAS PÚBLICAS**

BIBLIOGRAFIA:

1. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde soc. [online]. vol. 13, n. 3, pág. 16-29, 2004. ISSN 0104-1290. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
2. BRASIL. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acesso em 03 de outubro de 2016.
3. BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e suas alterações posteriores. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde.

4. BRASIL. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.
5. CAMARGO JR, K.R. As armadilhas da “concepção positiva de saúde”. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 63-76, 2007.
6. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência e saúde coletiva, vol. 5, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
7. CECCIM, Ricardo Burg, FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trab. educ. saúde [online]. 2008, vol.6, n.3, pp. 443-456. ISSN 1981-7746. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lang=pt. Acesso em 03 de outubro de 2016.
8. CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Modelos tecno-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Cad Saúde Pública 1997; 13(3):469-478. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1997000300022&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 03 de outubro de 2016.
9. DAHER, Donizete Vago; SANTO, Fátima Helena do Espírito; ESCUDEIRO, Cristina Lavoyer. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? Revista Latino-Americana de Enfermagem, 10(2):145-150, mar./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10507.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
10. FLEURY, S. Reforma do Estado, Seguridade Social e Saúde no Brasil. In: MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F. (org.). Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em vinte anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, p. 49-87. Disponível em: <http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/upload/Publicacao/pub5.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
11. NORONHA, José Carvalho de; LIMA, Luciana Dias de; MACHADO, Cristiani Vieira. O Sistema Único de Saúde - SUS. IN: GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo de Carvalho (orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2ª Edição. 2012. **Só o Capítulo 12.** P. 435-472. Disponível em: http://professor-ruas.yolasite.com/resources/12_O_Sistema_unico_de_saude_03.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2016.
12. LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Políticas Sociais e de Saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/02/4Pol%C3%ADticas-Sociais-e-de-Sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
13. MERHY, Emerson Elias. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. Rio de Janeiro. UFF. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-10.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
14. OCKE-REIS, Carlos Octávio. Os problemas de gestão do SUS decorrem também da crise crônica de financiamento?. Trab. educ. saúde[online]. 2008, vol.6, n.3, pp.613-622. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462008000300012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 03 de outubro de 2016.
15. PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia, ALMEIDA, Célia; BAHIA, Ligia, MACINKO, James. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Revista The Lancet. 2011. Disponível em: <http://www.thelancet.com/series/health-in-brazil>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
16. REIS, Denizi Oliveira; ARAÚJO, Eliane Cardoso de; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde. Disponível em http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade04/unidade04.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2016.
17. VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. Cad. Saúde Pública vol.14 supl.2 Rio de Janeiro 1998.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIA:

1. ACADEMIA DA SAÚDE – Cartilha informativa disponível em : http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/academia_saude_cartilha.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2016.
2. [BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. Saúde coletiva e educação física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. \(Org.\). A saúde em debate na educação física. Blumenau: Nova Letra, 2006. p. 21-44. Volume 2. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2544/livro-a-saude-em-debate-na-educacao-fisica-v-2>. Acesso em 03 de outubro de 2016.](#)
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
5. CARVALHO, Yara Maria, FREITAS, Fabiana Fernandes de. Atividade física, saúde e comunidade. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 489-506, 2006.
6. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Código de Ética Profissional da Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2003. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=103 . Acesso em 03 de outubro de 2016.
7. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
8. FRAGA, A. B.; WACHS, F. *Educação Física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.
9. HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. capítulos 1, 2, 3, 9 e 10; 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
10. Portaria MS nº 2681, de 07 de novembro de 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2681_07_11_2013.html. Acesso em 03 de outubro de 2016.
11. TAFFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli O. Mas, afinal, o que é Educação Física? Reafirmando o Marxismo contra o simplismo intelectual. Disponível em: www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=552 . Acesso em 03 de outubro de 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR PROFISSÃO FONOAUDIOLOGIA

BIBLIOGRAFIA:

1. CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. Amamentação: bases científicas. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. [LEWYS, Dorys Ruth; MARONE, Silvio Antonio Monteiro; MENDES, Beatriz C. A.; CRUZ, Oswaldo Laercio Mendonça; NOBREGA, Manoel de. Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva - COMUSA. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology \(Impresso\), v.76, n.1, p.121-128, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v76n1/v76n1a20.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.](#)
3. HERNANDEZ, Ana Maria; MARCHESAN, Irene. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter. 2001.
4. JOTZ, Geraldo Pereira; CARRARA DE ANGELIS, Elisabete; BARROS, Ana Paula Brandão. Tratado da Deglutição e Disfagia- No Adulto e na Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
5. SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2ª edição. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília, DF. 2015.
6. SOUZA, Luiz Augusto de Paula and MENDES, Vera Lúcia Ferreira. O conceito de humanização na Política Nacional de Humanização (PNH). Interface (Botucatu) [online]. 2009, vol.13, supl.1, p. 681-688. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 de outubro de 2016.
7. [PENTEADO, Regina Zanella; SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/11631/8357>. Acesso em 03 de outubro de 2016.](#)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR PROFISSÃO PSICOLOGIA

BIBLIOGRAFIA:

1. ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. *Psicologia Hospitalar—Teoria e Prática*. São Paulo: Pioneira, 1995.
2. ANGERAMI-CAMON, V. A. *Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. BARROS, Regina Duarte Benevides. Dispositivos em ação: o grupo. In: SILVA, André do Eirado et al. *SaúdeLoucura 6 – Subjetividade: questões contemporâneas*. São Paulo: Hucitec, 1997.
4. CHIATONE, H.B.C. A significação da psicologia no contexto hospitalar. In: Angerami-Camon. V. A. (org.). *Psicologia da saúde: um novo significado para prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000
5. Contribuições do Conselho Federal de Psicologia para a constituição da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde a partir do Decreto 7.508/2011. Brasília-DF. 2011. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/03/redepsicosociaisfinal1.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
6. DIMENSTEIN, Magda et al. O apoio matricial em Unidades de Saúde da Família: experimentando inovações em saúde mental. *Saude soc.* [online]. 2009, vol.18, n.1, pp. 63-74.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n1/07.pdf> . Acesso em 03 de outubro de 2016.
7. FILHO, J. de M. & Burd, M. (2010). *Psicossomática Hoje*. Porto Alegre: Artmed.
8. GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; LEAL, Fabíola Xavier e ABREU, Cassiane Cominoti. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. *Psicol. Soc.* [online]. 2008, vol.20, n.2, pp. 267-276. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a14v20n2.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
9. GUATTARI, F. Práticas analíticas e práticas sociais . IN: *Caosmose: um novo paradigma estético* . [s.l]: Editora 34, 1992. p.183-203.
10. LANCETTI, Antonio. *Clínica peripatética*. São Paulo: Hucitec, 2006.
11. MEDEIROS, Patrícia Flores de; BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza M. F. O Conceito de Saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 263-269, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a02v21n3.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
12. NETO, João Leite Ferreira; KIND, Luciana. Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. *Physis* vol.20 no. 4 Rio de Janeiro Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312010000400004&script=sci_arttext. Acesso em 03 de outubro de 2016.
13. ROMANO, B.W. *Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
14. ROSE, Nikolas. *Psicologia como uma ciência social*. *Psicol. Soc.* [online]. 2008, vol.20, n.2, pp. 155-164. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a02v20n2.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
15. SANTOS, Fabia Monica Souza dos; JACÓ-VILELA, Ana Maria. O psicólogo no hospital geral: estilos e coletivos de pensamento. *Paideia*. maio-ago. 2009, Vol. 19, No. 43, 189-197. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v19n43/06.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
16. SPINK, M. J.; MATTA, G. C. A prática profissional Psi na Saúde Pública: configurações históricas e desafios contemporâneos. In: SPINK. M. J. P. (Ed.). *A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007. p. 25-51.
17. SPINK, Peter Kevin. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicol. Soc.* [online]. 2008, vol.20, n.spe, pp. 70-77. ISSN 0102-7182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20nspe/v20nspea10.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
18. TONETTO, A. M., & GOMES, W. B. (2005). Prática psicológica em hospitais: demandas e intervenções. *Psico* [online], 36 (3), 283-291.
19. TRAVERSO-YÉPEZ, Martha. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n2/v6n2a07.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2016.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR PROFISSÃO
TERAPIA OCUPACIONAL**

BIBLIOGRAFIA:

1. ALMEIDA, Marta Carvalho; BARRROS, Denise Dias; GALVANI, Débora; REIS, Tye de Albuquerque Maranhão. Terapia Ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/505>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
2. BARROS, Denise Dias; et al. Novos Espaços, Novos Sujeitos: A Terapia Ocupacional no Trabalho Territorial e Comunitário. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 354-363.
3. BARROS, Denise Dias; GALVANI, Débora. Terapia Ocupacional: Social, cultural? Diversa e múltipla. In: LOPES, Roseli Esquerdo. MALFITANO, Ana Paula Serrata (org). Terapia Ocupacional Social desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EduFSCAr 2016. p. 83-116.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica 39. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, 2014. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_39.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2016.
5. CUNHA, Ana Cristina F.; SANTOS, Thais Fernanda. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p. 133-146. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/103/68>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
6. DORNELES, Patrícia Silva. Acessibilidade cultural: uma nova atuação dos terapeutas ocupacionais. In: SANTOS, Vagner; GALLASSI, Andréa Donatti (org). Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul. Curitiba: Editora CRV 2014. p. 151-158.
7. LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; OKUMA, Danielle Guimarães; PASTORE, Marina Di Napoli. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/811>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
8. MALFITANO, Ana Paula Serrata. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. In: LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata (org). Terapia Ocupacional Social desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EduFSCAr 2016. p. 117-133.
9. REIS, Fernanda; GOMES, Mariana Leme; AOKI, Marta. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 341-350, 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/67>. Acesso em 03 de outubro de 2016.
10. SILVA, Silmara Nicolau Pedro da; KOVACS, Ana Cláudia Trombella Barros. Atenção Domiciliar a Pacientes com Dor e em Cuidados Paliativos. In: CARLO, Marysia M.R. Prado de; QUEIROZ, Mônica Estuque G. de. Dor e Cuidados Paliativos – Terapia Ocupacional e Interdisciplinariedade, São Paulo, Ed. Roca, 2008. p. 308-325.

Porto Alegre-RS, 31 de outubro de 2016.

Mauro Fett Sparta de Souza
Diretor Técnico do
Grupo Hospitalar Conceição